REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA INCLUSIVA FUNDAMENTOS CLÁSSICOS E EVIDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE APRENDIZAGEM

PSYCHOMOTOR SKILLS IN INCLUSIVE SCHOOLS: CLASSICAL FOUNDATIONS AND CONTEMPORARY EVIDENCE ON LEARNING

HABILIDADES PSICOMOTORAS EN ESCUELAS INCLUSIVAS: FUNDAMENTOS CLÁSICOS Y EVIDENCIA CONTEMPORÁNEA SOBRE EL APRENDIZAJE

Ellen Cristina Ferreira Leite[1], Vitor Ferreira Leite[2]

e727221
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i2.7221

PUBLICADO: 02/2026

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre as contribuições da psicomotricidade para o desempenho escolar em contextos inclusivos. Fundamentado em teóricos clássicos como Wallon e Le Boulch e em evidências contemporâneas, foram analisados 24 estudos, que destacaram efeitos positivos na alfabetização, atenção, memória, socialização e autonomia dos alunos, particularmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual. Os resultados confirmam que práticas psicomotoras favorecem a aprendizagem e a inclusão, mas revelam limitações na produção nacional, marcada por pesquisas pontuais e descritivas, em contraste com programas estruturados e avaliados em países estrangeiros. Conclui-se que a psicomotricidade deve ser incorporada de forma intencional e sistemática às práticas pedagógicas e às políticas públicas, consolidando-se como recurso fundamental para uma escola verdadeiramente inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Inclusão Escolar. Psicomotricidade.

ABSTRACT

This study presents a systematic review of the literature on the contributions of psychomotricity to school performance in inclusive contexts. Grounded in classical theorists such as Wallon and Le Boulch and contemporary evidence, 24 studies were analyzed, highlighting positive effects on literacy, attention, memory, socialization, and autonomy of students, particularly those with Autism Spectrum Disorder (ASD) and intellectual disabilities. Findings confirm that psychomotor practices promote learning and inclusion, while also revealing limitations in national research, which remains fragmented and predominantly descriptive, contrasting with structured programs and long-term evaluations in international contexts. It is concluded that psychomotricity should be intentionally and systematically incorporated into pedagogical practices and public policies, consolidating its role as a fundamental resource for building an inclusive school.

KEYWORDS: *Learning. School Inclusion. Psychomotricity.*

RESUMEN

Este estudio presenta una revisión sistemática de la literatura sobre la contribución de las habilidades psicomotoras al rendimiento escolar en contextos inclusivos. Basándose en autores clásicos como Wallon y Le Boulch, y en evidencia contemporánea, el artículo analizó 24 estudios que señalan los beneficios de las habilidades psicomotoras en la lectoescritura, la atención, la memoria, la socialización y la autonomía del alumnado, especialmente aquel con TEA y discapacidad intelectual. Los resultados confirman que las prácticas psicomotoras favorecen el

[1] Graduada em História e Pedagogia com especialização em Psicopedagogia com ênfase em psicomotricidade.
[2] Graduando de bacharelado em educação física.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

aprendizaje y la inclusión, pero revelan limitaciones en la producción nacional, caracterizada por investigaciones puntuales y descriptivas, en contraste con programas estructurados y evaluados en otros países. Se concluye que las habilidades psicomotoras deben incorporarse de forma intencional y sistemática en las prácticas pedagógicas y las políticas públicas, consolidándose como un recurso fundamental para una escuela verdaderamente inclusiva.

***PALABRAS CLAVE**: Aprendizaje. Inclusión escolar. Habilidades psicomotoras.*

INTRODUÇÃO

A relação entre corpo, movimento e aprendizagem tem sido reconhecida desde os primeiros debates sobre desenvolvimento humano. Para autores como Henri Wallon(1995; 2007) e Jean Le Boulch(1984), o movimento não se restringe à dimensão física, mas constitui a base da inteligência, da afetividade e da aprendizagem escolar. Assim, a psicomotricidade consolidou-se como campo que integra dimensões motoras, cognitivas e emocionais no processo educativo.

Nas últimas décadas, esse debate ampliou-se para o contexto inclusivo, acompanhando a expansão de políticas educacionais voltadas ao atendimento da diversidade. Pesquisas recentes mostram que práticas psicomotoras favorecem a alfabetização, a atenção e a socialização, com impactos positivos sobretudo em estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual (Costa; Almeida, 2021; Matias *et al.,* 2024; Martins; Torres, 2025)**.** Além disso, levantamentos bibliométricos evidenciam crescimento expressivo da produção científica, embora ainda com lacunas metodológicas e escassez de estudos aplicados em ambientes escolares (Denché-Zamorano *et al.,* 2022).

No Brasil, a psicomotricidade tem avançado em projetos educacionais e pesquisas acadêmicas, mas sua inserção sistemática no cotidiano das escolas inclusivas ainda é limitada. Em muitos casos, permanece vinculada a iniciativas isoladas ou a práticas clínicas, não se consolidando como estratégia pedagógica ampla.

Apesar do reconhecimento teórico e do crescimento da produção científica, observa-se um distanciamento persistente entre os fundamentos da psicomotricidade e sua incorporação sistemática ao cotidiano pedagógico das escolas inclusivas, o que revela uma lacuna entre o que se produz academicamente e o que efetivamente se consolida como prática educacional. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo compreender, por meio de revisão sistemática de literatura, como a psicomotricidade contribui para o desempenho escolar em contextos inclusivos, articulando fundamentos clássicos e evidências contemporâneas

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A psicomotricidade consolidou-se, ao longo do século XX, como um campo interdisciplinar que articula dimensões motoras, cognitivas e afetivas no processo de desenvolvimento humano.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Entre os clássicos, Henri Wallon (2007) destacou que o movimento não se restringe ao aspecto físico, mas integra-se ao desenvolvimento afetivo e intelectual, constituindo a base da aprendizagem. Para o autor: “O movimento é, ao mesmo tempo, expressão da afetividade e instrumento da inteligência. A ação corporal permite que a criança organize suas experiências, estabeleça relações e construa significados, sendo, portanto, condição fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social” (Wallon, 2007, p. 62).

Na mesma direção, Jean Le Boulch (1984) desenvolveu a noção de psicocinética, defendendo que o movimento constitui elemento essencial na formação global da criança. Como afirma: “A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base, indispensável para favorecer a integração das funções motoras, afetivas e cognitivas que condicionam toda a aprendizagem” (Le Boulch, 1984, p. 45).

Outros autores clássicos, como Picq e Vayer (1977), destacaram a relevância da educação psicomotora no acompanhamento de crianças com atrasos no desenvolvimento, antecipando o debate atual sobre inclusão. Já Lapierre e Aucouturier (1986) acrescentaram a dimensão relacional, compreendendo a psicomotricidade como experiência de comunicação e expressão simbólica que fortalece vínculos afetivos e amplia as possibilidades de aprendizagem.

Esses fundamentos, embora formulados em outro contexto histórico, permanecem atuais ao ressaltarem a unidade entre corpo e aprendizagem, oferecendo base teórica sólida para compreender a importância da psicomotricidade na educação.

Se os clássicos consolidaram a psicomotricidade como fundamento da aprendizagem, as pesquisas recentes ampliaram esse debate ao incluir a diversidade e os desafios da escola inclusiva.

A literatura contemporânea mostra que a psicomotricidade desempenha papel central no processo de alfabetização, na compreensão de conceitos matemáticos e na construção da linguagem. Estudos demonstram que a coordenação motora fina e global influencia diretamente a capacidade de escrever, ler e organizar informações (Oliveira; Santos, 2021; Almeida; Prado, 2023). Além disso, práticas psicomotoras têm sido associadas ao fortalecimento da atenção, da memória de trabalho e da motivação, elementos indispensáveis à aprendizagem (Silva; Moura, 2020; Ferreira; Gomes, 2024).

No contexto inclusivo, a psicomotricidade aparece como recurso pedagógico capaz de mediar o processo de aprendizagem de estudantes com necessidades diversas. Em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA**)**, atividades psicomotoras favorecem a autorregulação emocional, a interação social e a comunicação (Costa; Almeida, 2021; Caliendo *et al.,* 2021). Em casos de deficiência intelectual, possibilitam avanços na autonomia, autoestima e participação coletiva (Ferreira; Gomes, 2024; Martins; Torres, 2025). De forma semelhante, em estudantes com

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

dificuldades de aprendizagem, a psicomotricidade auxilia na construção de noções espaciais e temporais, essenciais para a alfabetização (Rodrigues; Lima, 2021).

Nesse sentido, a psicomotricidade não deve ser compreendida como prática auxiliar, mas como ferramenta pedagógica que fortalece a escola inclusiva, favorecendo acesso, permanência e aprendizagem. Essa perspectiva encontra respaldo em documentos que estruturam as políticas públicas brasileiras, como a Declaração de Salamanca (1994), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) e o Plano Nacional de Educação (2014–2024), que reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam o corpo como via legítima de aprendizagem e de acolhimento à diferença.

Embora a produção científica internacional e nacional tenha se expandido nos últimos anos, ainda se observam limitações importantes como: lacunas metodológicas, escassez de estudos longitudinais e, sobretudo, pouca integração da psicomotricidade ao cotidiano pedagógico. Em muitos contextos, sua aplicação permanece restrita a experiências isoladas ou de caráter clínico, o que revela a necessidade de maior articulação entre teoria, pesquisa e prática escolar.

2. MÉTODOS

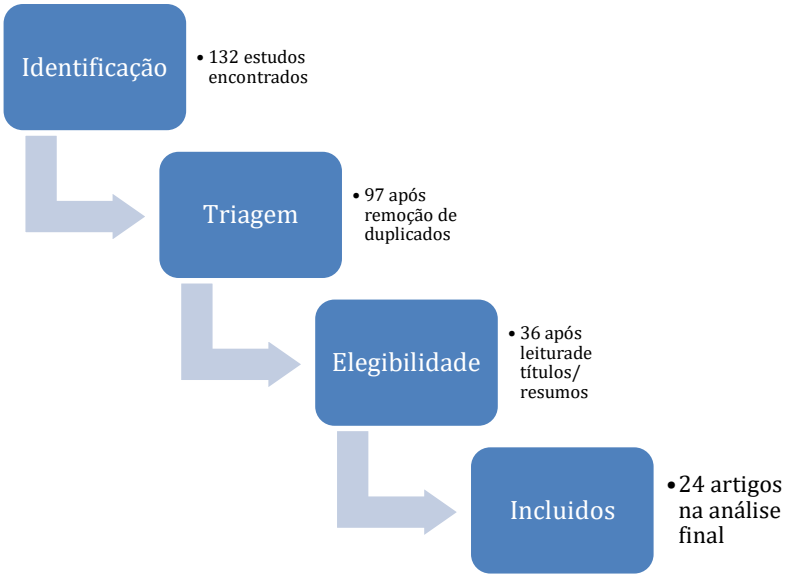
Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática com síntese narrativa, fundamentada nas diretrizes do fluxograma PRISMA 2020. O delineamento foi escolhido por permitir a identificação, seleção e síntese crítica das evidências disponíveis acerca da relação entre psicomotricidade, aprendizagem escolar e inclusão educacional.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre maio e julho de 2025, em bases nacionais e internacionais de reconhecida relevância: SciELO, Períodicos Capes e Eric. Complementarmente, foram consultados repositórios institucionais brasileiros e o Google Acadêmico, visando ampliar o alcance de estudos não indexados.

Foram utilizados descritores combinados em português e inglês: psicomotricidade / *psychomotricity;* desempenho escolar / *school performance;* inclusão escolar / *school inclusion;* transtorno do espectro autista / *autism spectrum disorder;* dificuldades de aprendizagem / *learning difficulties*. Os operadores booleanos *“AND”* e *“OR”* foram empregados para otimizar a busca.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Foram incluídos: Revisões publicadas entre 2018 e 2025, Pesquisas empíricas ou teóricas com foco em contextos escolares inclusivos; publicações revisadas por pares e disponíveis em texto completo.

Foram excluídos: trabalhos de caráter exclusivamente clínico ou terapêutico, estudos sem vínculo com a educação básica, publicações duplicadas e Produções não submetidas a revisão por pares.

Embora esta revisão tenha seguido rigorosamente as etapas de identificação, seleção e análise dos estudos, não foi realizada avaliação formal da qualidade metodológica por meio de escalas específicas, em razão da heterogeneidade dos delineamentos encontrados, o que exigiu uma análise interpretativa e contextualizada dos achados.

A busca inicial resultou em 132 estudos. Após a exclusão de duplicatas, restaram 97. A leitura de títulos e resumos reduziu o corpus para 36 estudos elegíveis. Após leitura integral, 24 artigos atenderam aos critérios finais de inclusão. A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos contemporâneos selecionados para esta revisão sistemática, organizados segundo autores, ano de publicação, contexto investigado, metodologia e principais achados. Para fins de contextualização teórica, a tabela 2 reúne os fundamentos clássicos da psicomotricidade que sustentam a análise, destacando a contribuição de autores de referência no campo (Wallon, 2007; Le Boulch, 1984; Picq; Vayer, 1977; Lapierre; Aucouturier, 1986).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Tabela 1. Síntese dos estudos contemporâneos (2018–2025)

Autores	Ano	Contexto / Foco	Metodologia	Principais Achados
Silva & Moura	2020	Estimulação psicomotora em crianças com TEA	Revisão bibliográfica	Aumento da atenção e comunicação
Rodrigues & Lima	2021	Dificuldades de aprendizagem	Estudo descritivo	Relação entre desenvolvimento motor e alfabetização
Costa & Almeida	2021	Psicomotricidade em TEA	Estudo de caso	Melhorias em interação social e autorregulação
Oliveira & Santos	2021	Psicomotricidade e aprendizagem	Revisão bibliográfica	Impacto direto em leitura e escrita
Santana & Menezes	2021	Psicomotricidade e dificuldades de aprendizagem	Revisão sistemática	Necessidade de padronização metodológica
Rocha & Vasconcelos	2022	Psicomotricidade e inclusão	Revisão teórica	Potencial para políticas inclusivas
Denché-Zamorano *et al*.	2022	Tendências bibliométricas	Estudo bibliométrico	Crescimento da produção, mas fragmentação
Souza & Alves	2023	Escola inclusiva (UFSM)	Observacional	Jogos motores fortalecem vínculos afetivos
Almeida & Prado	2023	Alfabetização e psicomotricidade	Revisão teórico-analítica	Coordenação motora como base para leitura
Lima & Barbosa	2023	Inclusão escolar	Estudo teórico-empírico	Maior autonomia de estudantes
Santos & Nunes	2024	Percepção docente	Qualitativo	Professores relatam ganhos na motivação discente
Ferreira & Gomes	2024	Deficiência intelectual	Estudo aplicado	Avanços em noção espacial e temporal

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Teixeira & Corrêa	2024	Sala de recursos multifuncionais	Estudo aplicado	Psicomotricidade melhora alfabetização
Matias *et al.*	2024	TEA e psicomotricidade	Revisão bibliográfica	Intervenções eficazes em socialização
Caliendo *et al.*	2023	Programas estruturados TEA	Revisão sistemática	Avanços cognitivos e sociais
Campos & Bianchi	2025	Educação Física Infantil	Estudo de caso	Jogos motores favorecem engajamento
Martins & Torres	2025	Inclusão no TEA	Revisão bibliográfica	Apoio à autonomia e autoestima

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Tabela 2. Referências clássicas utilizadas

Autor	**Ano**	**Contribuição**
Wallon, H.	2007	Movimento como mediador entre emoção e cognição
Wallon, H.	1995	Formação do caráter e desenvolvimento infantil
Le Boulch, J.	1984	Psicocinética: movimento como base da educação
Picq & Vayer	1977	Psicomotricidade em atrasos do desenvolvimento
Lapierre & Aucouturier	s.d.	Psicomotricidade relacional como experiência simbólica

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A extração foi realizada mediante fichamentos padronizados, contemplando: autores, ano, país, objetivos, participantes, metodologia, resultados principais e contribuições. A análise seguiu abordagem qualitativa de natureza temática, organizada em três eixos emergentes: contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem escolar, psicomotricidade e inclusão de estudantes com TEA e deficiência intelectual e desafios metodológicos e lacunas de pesquisa.

A triangulação entre os resultados empíricos e os fundamentos clássicos (Wallon, 2007; Le Boulch, 1984; Picq; Vayer, 1977) assegurou o diálogo entre tradição e evidências contemporâneas, garantindo maior consistência teórica.

3. RESULTADOS

A análise dos 24 estudos selecionados revelou que a psicomotricidade, ao articular dimensões motoras, afetivas e cognitivas, apresenta impactos significativos no processo de aprendizagem, sobretudo em contextos inclusivos. As evidências foram organizadas em quatro eixos temáticos: contribuições para a aprendizagem escolar; psicomotricidade e inclusão de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

estudantes com necessidades educacionais específicas; práticas pedagógicas adaptadas; e desafios e lacunas da produção contemporânea.

O primeiro eixo evidenciou que a psicomotricidade favorece diretamente a aquisição de competências básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico. Pesquisas mostraram que o desenvolvimento motor coordenado contribui para a construção de noções espaciais e temporais, fundamentais ao processo de alfabetização (Ferreira; Gomes, 2024; Almeida; Prado, 2023). Cabe destacar, contudo, que tais evidências apresentam níveis distintos de robustez metodológica, uma vez que parte significativa dos estudos se baseia em delineamentos descritivos ou de pequena escala, o que exige cautela na generalização dos resultados. Esses resultados confirmam a proposição de Wallon (2007), ao indicar que o movimento organiza experiências cognitivas, e reforçam a defesa de Le Boulch (1984) sobre a educação psicomotora como base do aprendizado. Contudo, grande parte dos estudos analisados apresenta limitações metodológicas, como amostras pequenas e ausência de acompanhamento longitudinal, o que dificulta a generalização dos achados.

Apesar dos resultados promissores apontados no primeiro eixo, torna-se necessário qualificar a força dessas evidências à luz de limitações recorrentes: muitas pesquisas adotaram desenhos descritivos ou de caso único, quase nenhuma apresentou grupos de comparação bem pareados, e há escassez de medidas padronizadas e validadas para mensurar os desfechos acadêmicos associados às intervenções psicomotoras. Essa combinação de amostras pequenas, ausência de randomização e uso heterogéneo de instrumentos tende a inflar efeitos aparentes e dificulta estimativas robustas de magnitude e durabilidade das mudanças. Recomenda-se explicitar esses pontos ao interpretar os achados, reclamar a realização de estudos com delineamentos experimentais ou quasi-experimentais, relatando tamanho de efeito e intervalos de confiança, e priorizar avaliações posteriores ao término das intervenções para verificar manutenção dos ganhos.

O segundo eixo concentrou estudos que relacionam a psicomotricidade à inclusão de estudantes com TEA e deficiência intelectual. Resultados demonstraram que intervenções psicomotoras favorecem a socialização, a comunicação e a autorregulação emocional de alunos com TEA (Costa; Almeida, 2021; Caliendo *et al.,* 2021). Em casos de deficiência intelectual, práticas psicomotoras mostraram-se eficazes na ampliação da autonomia, no fortalecimento da autoestima e na participação em atividades coletivas (Ferreira; Gomes, 2024; Martins; Torres, 2025). Tais resultados dialogam diretamente com as metas de inclusão escolar previstas na Declaração de Salamanca (1994) e na LDB (1996), que reforçam o direito à participação de todos os estudantes. Entretanto, observa-se que a produção brasileira tende a se concentrar em experiências pontuais e descritivas, enquanto os estudos internacionais priorizam programas estruturados com avaliação de impacto, revelando uma assimetria entre contextos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O terceiro eixo reuniu práticas pedagógicas adaptadas que incorporaram a psicomotricidade ao cotidiano escolar. Jogos cooperativos, circuitos motores, dinâmicas corporais e atividades lúdicas foram identificados como recursos eficazes para promover a aprendizagem e fortalecer vínculos entre professor e aluno (Souza; Alves, 2023; Campos; Bianchi, 2025). Esses achados confirmam a perspectiva de Lapierre e Aucouturier sobre a dimensão relacional da psicomotricidade, entendida como espaço simbólico de interação. Também reforçam a necessidade de alinhar tais práticas às metas do Plano Nacional de Educação (2014–2024), especialmente no que se refere à promoção da aprendizagem em ambientes inclusivos. Apesar disso, a análise revelou que muitas dessas práticas ainda permanecem dependentes da iniciativa individual de professores, sem inserção sistemática em políticas escolares.

Por fim, o quarto eixo destacou os desafios e lacunas da produção recente. Revisões bibliográficas e estudos bibliométricos (Denché-Zamorano *et al.,* 2022; Santana; Menezes, 2021) apontaram a necessidade de maior padronização metodológica e a escassez de pesquisas longitudinais que avaliem efeitos em médio e longo prazo. Além disso, constatou-se que, embora o número de publicações sobre psicomotricidade venha crescendo, ainda há concentração em contextos clínicos, com menor atenção às práticas pedagógicas em salas inclusivas. Essa lacuna revela um descompasso entre os fundamentos clássicos que compreendem a psicomotricidade como parte integrante do processo educativo e a produção contemporânea, que permanece fragmentada em recortes específicos.

Outro aspecto pouco explorado nos estudos se refere à distância entre os pressupostos clássicos (unidade corpo-emoção-cognição) e as condições reais de implementação escolar, poucos trabalhos descrevem com pormenor protocolos pedagógicos, carga horária, formação dos docentes ou recursos materiais, elementos essenciais para replicabilidade e escala. Sem essa articulação, as recomendações permanecem em nível teórico e raramente avançam para políticas ou programas avaliáveis. Impõe-se, portanto, que pesquisas futuras incorporem componentes de implementação (*fidelity*, aceitabilidade, custo) e estudos de efetividade em contexto real, de modo a transformar princípios bem fundamentados em práticas escolares sustentáveis e mensuráveis.

De modo geral, os resultados confirmam que a psicomotricidade constitui recurso pedagógico relevante para favorecer a aprendizagem e a inclusão escolar. Contudo, também evidenciam que sua consolidação como prática sistemática depende de maior investimento em pesquisas empíricas robustas, da ampliação de políticas públicas que integrem a dimensão corporal ao currículo e de formação docente que reconheça o corpo como via legítima de conhecimento.

4. DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão sistemática confirmam a atualidade dos pressupostos teóricos de Wallon (2007) e Le Boulch (1984), mas também revelam tensões que merecem reflexão.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Para Wallon (2007), o movimento constitui mediador essencial entre emoção e cognição, estruturando a aprendizagem desde a infância. Os estudos analisados reafirmam essa compreensão ao evidenciarem que práticas psicomotoras favorecem atenção, memória e raciocínio, elementos centrais para a alfabetização e o desempenho acadêmico (Oliveira; Santos, 2021; Almeida; Prado, 2023). No entanto, os achados indicam que tais benefícios não são automáticos: só se concretizam quando as práticas são intencionalmente planejadas e integradas ao currículo, o que atualiza a leitura dos clássicos e desloca o debate para a dimensão pedagógica.

De modo semelhante, Le Boulch (1984) defendeu a psicomotricidade como “educação de base”, indispensável à integração das funções motoras, afetivas e cognitivas. Essa concepção encontra respaldo em evidências recentes, que demonstram ganhos em atenção, autonomia e socialização quando as atividades motoras são incorporadas ao ambiente escolar (Ferreira; Gomes, 2024; Silva; Moura, 2020). Contudo, observa-se que no contexto brasileiro essa integração ainda se mantém periférica: prevalecem experiências isoladas, vinculadas a projetos ou pesquisas pontuais, enquanto no cenário internacional há programas estruturados com protocolos definidos e avaliações de impacto (Caliendo *et al.,* 2021). Essa diferença evidencia um desafio concreto para a consolidação da psicomotricidade como parte do cotidiano da escola inclusiva no Brasil.

Esses achados sugerem que o desafio contemporâneo não reside na ausência de fundamentos teóricos ou de evidências empíricas, mas na dificuldade de transformar a psicomotricidade em eixo estruturante do projeto pedagógico inclusivo, superando sua permanência como prática periférica ou dependente de iniciativas individuais.

Essas assimetrias não se limitam a aspectos metodológicos, mas refletem condições estruturais distintas entre os contextos nacionais e internacionais. Em países europeus e na América do Norte, a psicomotricidade já se encontra consolidada na formação inicial de professores, respaldada por políticas públicas que incentivam programas de intervenção avaliados em médio e longo prazo. No Brasil, ao contrário, observa-se uma produção fragmentada, muitas vezes restrita a experiências acadêmicas pontuais e sem continuidade institucional, o que explica a predominância de estudos descritivos e de pequeno alcance. Tal descompasso decorre ainda da permanência de uma visão clínica da psicomotricidade, pouco integrada ao currículo escolar. Superar esse quadro exige ampliar a produção empírica nacional com metodologias padronizadas, inserir a psicomotricidade nos programas de formação docente e fortalecer políticas públicas que a institucionalizem como prática pedagógica regular, reduzindo a distância em relação às experiências internacionais.

No campo da inclusão, os resultados reforçam que a psicomotricidade constitui recurso relevante para o desenvolvimento de estudantes com TEA e deficiência intelectual. Atividades corporais favorecem socialização, comunicação e autorregulação emocional, dialogando diretamente com a concepção walloniana do corpo como condição para a interação social (Costa;

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Almeida, 2021). Ao mesmo tempo, práticas que ampliam autonomia e autoestima reafirmam a visão integradora de Le Boulch, que associava o movimento à formação global do sujeito (Martins; Torres, 2025). No entanto, os dados também revelam um paradoxo: enquanto a teoria clássica propõe uma unidade entre corpo, emoção e cognição, a produção científica contemporânea permanece fragmentada, com poucos estudos longitudinais que demonstrem de forma consistente o alcance pedagógico dessas intervenções.

Outro aspecto relevante refere-se às práticas pedagógicas adaptadas, como jogos cooperativos, dinâmicas corporais e circuitos motores, que revelam possibilidades concretas de inserção da psicomotricidade no cotidiano escolar (Souza; Alves, 2023; Campos; Bianchi, 2025). Essas práticas confirmam a perspectiva de Lapierre e Aucouturier (1986) sobre a dimensão relacional da psicomotricidade, compreendida como experiência simbólica de vínculo e aprendizagem. Ainda assim, argumenta-se que tais iniciativas permanecem dependentes da criatividade e do engajamento individual de professores, sem respaldo sistemático em políticas institucionais. Esse descompasso explicita a distância entre o previsto em documentos normativos — como a Declaração de Salamanca (1994), a LDB (1996) e o PNE (2014–2024) — e a prática pedagógica cotidiana.

Apesar dos avanços, a literatura recente ainda apresenta fragilidades importantes. A fragmentação metodológica, a predominância de revisões narrativas e estudos de caso, e a ausência de pesquisas de longa duração limitam a generalização dos resultados. Considera-se, assim, que há necessidade de ampliar investigações empíricas robustas que analisem de forma consistente a aplicação da psicomotricidade em contextos escolares inclusivos. Além disso, torna-se imprescindível que a formação docente incorpore a dimensão corporal como componente estruturante da prática pedagógica, superando a visão da psicomotricidade como recurso complementar ou exclusivamente clínico.

De forma geral, os achados sugerem que a psicomotricidade se mantém como recurso pedagógico relevante e coerente com os marcos legais da inclusão educacional, mas ainda distante de sua plena efetivação nas escolas brasileiras. Argumenta-se, portanto, que o desafio atual não é comprovar sua eficácia já evidenciada por múltiplos estudos, mas garantir sua sistematização no âmbito das políticas educacionais e práticas pedagógicas, de modo que o corpo seja reconhecido como via legítima de conhecimento e como espaço de acolhimento à diferença.

5. CONSIDERAÇÕES

Esta revisão sistemática evidenciou que a psicomotricidade constitui recurso pedagógico relevante para a promoção da aprendizagem e para a efetivação da inclusão escolar. Ao integrar dimensões motoras, cognitivas e afetivas, as práticas psicomotoras favorecem atenção, memória, alfabetização e raciocínio lógico, além de ampliarem as possibilidades de socialização e autonomia

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de estudantes com necessidades educacionais diversas, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista e deficiência intelectual.

Os achados confirmam a atualidade dos fundamentos clássicos de Wallon (2007) e Le Boulch (1984), ao mesmo tempo em que revelam que a eficácia da psicomotricidade só se concretiza quando vinculada a práticas pedagógicas intencionais e sistemáticas. No entanto, persistem fragilidades na produção recente: predominância de estudos descritivos, ausência de pesquisas longitudinais e concentração em contextos clínicos. Essas limitações dificultam a consolidação da psicomotricidade como componente regular do currículo escolar inclusivo.

Ao articular fundamentos clássicos e evidências recentes, esta revisão contribui ao evidenciar que a psicomotricidade permanece conceitualmente consolidada, porém institucionalmente fragilizada, oferecendo subsídios teóricos e analíticos para sua reconfiguração como prática pedagógica regular no contexto da escola inclusiva. Considera-se que o desafio atual não é apenas comprovar os benefícios da psicomotricidade já evidenciados por diferentes estudos, mas integrá-la efetivamente às políticas públicas educacionais, garantindo sua presença no cotidiano das escolas. Para isso, são necessárias ações em três frentes: ampliar investigações empíricas robustas, com metodologias padronizadas e acompanhamento de longo prazo, incluir a psicomotricidade nos currículos de formação inicial e continuada de professores e institucionalizar práticas psicomotoras como parte das estratégias de inclusão previstas em documentos como a Declaração de Salamanca (1994), a LDB (1996) e o PNE (2014).

Conclui-se que a psicomotricidade pode contribuir de forma significativa para a construção de uma escola inclusiva, desde que seja incorporada de maneira intencional, fundamentada e sistemática. Mais do que um recurso auxiliar, trata-se de reconhecer o corpo como via legítima de conhecimento e condição essencial para que todos os estudantes tenham acesso a experiências de aprendizagem que acolham a diferença.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Victor; PRADO, Gabriela. Alfabetização e psicomotricidade: um estudo teórico-analítico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. 1–20, 2023.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: UNESCO/MEC, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: PNE, 2014.

CALIENDO, Manuela et al. Desempenho psicomotor em TEA: uma revisão sistemática. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 53, n. 6, p. 2210–2225, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CAMPOS, Rodrigo; BIANCHI, Aline. Psicomotricidade na Educação Física Infantil: práticas aplicadas. **Revista Movimento**, v. 31, p. 77–94, 2025.

COSTA, Fernanda; ALMEIDA, João. A psicomotricidade e sua influência para o desenvolvimento do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola. **Revista Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, p. 15–29, 2021.

DENCHÉ-ZAMORANO, Ángel et al. Bibliometric analysis of psychomotricity research trends. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, p. 14210, 2022.

FERREIRA, Luciana; GOMES, Rafael. Psicomotricidade e alfabetização em deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 31, p. 45–63, 2024.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Psicomotricidade**: a educação pelo movimento. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LIMA, Sérgio; BARBOSA, Helena. Contribuições da psicomotricidade para inclusão: estudo teórico-empírico. **Revista Educação e Contemporaneidade**, v. 28, n. 59, p. 155–172, 2023.

MARTINS, Eliane; TORRES, Flávia. Psicomotricidade e inclusão no TEA: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação Especial**, v. 38, p. 1–18, 2025.

MATIAS, Pedro et al. TEA e psicomotricidade como intervenção: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação e Saúde,** v. 14, n. 3, p. 210–225, 2024.

OLIVEIRA, Juliana; SANTOS, Marcela. A importância da psicomotricidade para o processo de aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 50–67, 2021.

PICQ, Lucien; VAYER, Pierre. **Educação psicomotora e atraso mental.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.

ROCHA, Denise; VASCONCELOS, André. Psicomotricidade como instrumento de inclusão. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 28, p. 1–12, 2022.

RODRIGUES, Carla; LIMA, Beatriz. Dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento motor de alunos dos anos iniciais numa perspectiva neuropsicopedagógica. **Revista de Educação e Desenvolvimento**, v. 14, n. 2, p. 77–91, 2021.

SANTANA, Paulo; MENEZES, Cláudia. Uma revisão sistemática sobre a psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem. **Revista Educação em Foco**, v. 25, n. 3, p. 112–130, 2021.

SANTOS, Bruna; NUNES, Carolina. Percepção docente sobre psicomotricidade: estudo qualitativo. **Revista Reflexão e Ação**, v. 32, n. 1, p. 144–160, 2024.

SILVA, Ana Paula; MOURA, Ricardo. A importância da estimulação psicomotora para crianças com TEA. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 6, p. 85–99, 2020.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

SOUZA, Patrícia; ALVES, Marina. Psicomotricidade no contexto escolar inclusivo: estudo observacional na UFSM. **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 2, p. 205–222, 2023.

TEIXEIRA, Amanda; CORRÊA, Felipe. Psicomotricidade em sala de recursos multifuncionais: estudo aplicado. **Revista Educação Inclusiva**, v. 9, n. 1, p. 34–49, 2024.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.